

RECENSÃO:

BONNEWIJN, Olivier. *Gender, Quem és tu? Sobre a ideologia de Gênero*. Tradução de Teresa Dias Carneiro. Campinas: Ecclesiae, 2015. 102 p.

Jair Militão da Silva

Doutor e Livre-docente em Educação pela Universidade de São Paulo – USP;
Mestre em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP;
docente no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos Redemptoris Mater de Brasília.
E-mail: jtmilitao@uol.com.br

Olivier Bonnewijn é sacerdote na arquidiocese de Malines – Bruxelas, Bélgica, e membro da Comunidade Emanuel. Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Louvain e doutor em Teologia pelo Instituto João Paulo II em Roma. Atualmente é professor de Ética no Instituto de Estudos Teológicos em Bruxelas e reitor do seminário diocesano Notre-Dame d'Espérance.

O autor aborda o tema da teoria de gênero sugerindo a utilização de um termo - *gender* - que permita maior precisão de análise. Seu objetivo é compreender a gênese e as características da teoria de gênero à luz de uma abordagem filosófica que procura "escutar" profundamente o "gender" de modo a poder identificar seus elementos constituintes, tais como princípios, pressupostos, propostas, lógica interna, parceiros, inimigos e estratégias de ação.

O leitor ao entrar em contato com esta obra precisa estar atento ao estilo do autor que, ao apresentar a proposta da teoria de gênero o faz utilizando os argumentos dos teóricos da própria teoria, respeitando o estilo e a força da argumentação. É preciso lembrar, então, que não se trata de uma defesa da teoria de gênero, mas, antes, de uma honesta apresentação dos pensamentos constituintes do *gender*.

O autor faz uma abordagem histórica encontrando as raízes da teoria de gênero no movimento feminista tanto de matriz liberal quanto marxista. Em seguida, traça um itinerário que vai da afirmação da necessidade de

libertação da mulher diante das situações injustas de desigualdade frente ao sexo masculino até a radical afirmação da inexistência de uma diferença significativa entre o masculino e feminino. Propondo que o ser mulher ou ser homem é fruto de uma construção social, não devendo ser levada em conta a dimensão biológica, o feminismo radical funda as bases para a afirmação de inúmeras possibilidades de "ser sexualmente", ultrapassando a clássica categorização "homem-mulher". Com isso questiona a existência de uma identidade humana fundada em fatores inatos e adquiridos. O "ser" humano passa a não ser mais do que uma construção social não havendo indicadores originários capazes de apontar para um modo de ser na vida.

O autor explicita o caráter militante da teoria de gênero e mostra as ações articuladas para a busca de uma hegemonia na sociedade atual de modo à desconstruir os padrões historicamente existentes, principalmente a família composta por um homem, uma mulher e filhos. A tomada do poder em muitos aparelhos de Estado por pessoas defensoras da teoria de gênero tem permitido a criação de leis e políticas públicas que fragilizam a família e incentivam a educação de crianças e jovens na visão da teoria de gênero. Esta situação é claramente constatada em nosso país, como apresenta o Pe. Rafael C. Fornasier no posfácio do livro. É feito um alerta sério sobre o alcance das medidas já em andamento e seu papel de combate à família constituída por um pai homem, uma mãe mulher e filhos.

Caminha-se, segundo o autor, para a desconstrução da ideia de identidade humana, nada mais havendo do que figurantes que representam a todo o momento personagens, com uso de "máscaras sociais", o que leva ao incremento da solidão e das grandes dificuldades de relacionamento entre as pessoas.

O autor indica que uma resposta eficaz para essa situação de perda da identidade humana, com a conseqüente desumanização das pessoas e do aumento do sofrimento e da falta de esperança atroz que daí decorre, só podem ser enfrentados com o encontro com Jesus Cristo, homem que sofreu

até a morte e que ressuscitou e que conhece o sofrimento humano. Todavia, ao invés de “liquefazer-se” perdendo a identidade, Jesus Cristo a afirmou, como Filho de Deus, amado do Pai Bondoso, que salva porque ama e ama porque salva.

É um livro muito instigante e extremamente esclarecedor para os interessados no tema, bem como para todos que ainda não se deram conta da imensa obra de destruição do ser humano que está em curso em nossos tempos.